

INFORMAÇÃO CIENTÍFICA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19: um relato extensionista

*SCIENTIFIC INFORMATION AS A STRATEGY FOR CONFRONTING
 THE COVID-19 PANDEMIC: an extensionist report*

Bianca Thays Silva Azer¹
 Vitor de Melo Borges Neto²
 Gabrielly Fernanda Silva³
 Beatriz Damaceno Magalhães⁴
 Juliana Almeida de Souza Borges Salge⁵
 Raquel Annoni⁶



RESUMO

A doença do coronavírus, COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), foi declarada como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020. O presente relato de experiência propõe descrever o projeto de extensão "Núcleo de Estudos em COVID-19" que discutiu temas relevantes sobre a prática clínica no enfrentamento da COVID-19 com estudantes dos cursos de Fisioterapia, Medicina e Enfermagem e produziu materiais informativos à população geral e profissionais de saúde. Foram produzidos 38 *folders* e vídeos sobre COVID-19, além de 2 *lives* publicadas no *Instagram*. No total, as publicações tiveram um alcance de 7.778 visualizações e 2.024 curtidas. Em relação à avaliação do projeto pelos seguidores da página, o *feedback* da comunidade foi muito positivo. Dezenove de 26 seguidores (73%) relataram que obtiveram informações através das postagens e 22 (85%) mencionaram ter repassado as informações obtidas através da página a familiares e amigos. Na avaliação final, todos os estudantes consideraram muito importante a criação do Núcleo de Estudos em COVID-19. A informação científica e os esclarecimentos sobre a COVID-19, utilizada como ferramenta no projeto de extensão, foi assertiva na instrução de estudantes de cursos da área da saúde e por alcançar a população leiga, além de profissionais de saúde e estudantes.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição, COVID-19, Uso da Informação Científica na Tomada de Decisões em Saúde.

¹ Fisioterapeuta. Departamento de Fisioterapia Aplicada; Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) – Uberaba (MG), Brasil; bianca22-@hotmail.com

² Fisioterapeuta. Departamento de Fisioterapia Aplicada; Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) – Uberaba (MG), Brasil; vitorneto10@hotmail.com

³ Fisioterapeuta. Departamento de Fisioterapia Aplicada; Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) – Uberaba (MG), Brasil; gabrielly-fernandas@hotmail.com

⁴ Fisioterapeuta. Departamento de Fisioterapia Aplicada; Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) – Uberaba (MG), Brasil; beatrizdmaga@gmail.com

⁵ Fisioterapeuta. Departamento de Fisioterapia Aplicada; Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) – Uberaba (MG), Brasil; juliana.salge@uftm.edu.br

⁶ Professor Adjunto. Departamento de Fisioterapia Aplicada; Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) – Uberaba (MG), Brasil. Departamento de Fisioterapia. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional; Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte (MG), Brasil; rqannoni@ufmg.br

ABSTRACT

The coronavirus disease, COVID-19, caused by the novel coronavirus (SARS-CoV-2), was declared a pandemic by the World Health Organization in March 2020. This experiential report depicts the extension project "COVID-19 Study Center", which discussed relevant topics on clinical practice in the face of COVID-19 with students from the Physical Therapy, Medicine, and Nursing courses, and produced informative materials for the general population and healthcare professionals. A total of 38 brochures and videos on COVID-19 were produced, along with 2 live sessions published on Instagram. Overall, the publications reached 7,778 views and received 2,024 likes. Regarding the project evaluation by page followers, the community feedback was very positive. Nineteen out of 26 followers (73%) reported obtaining information through the posts, and 22 (85%) mentioned sharing the information acquired from the page with family members and friends. In the final evaluation, all students considered the creation of the COVID-19 Study Center to be very important.

Keywords: Community-Institution Relationships, COVID-19, Use of Scientific Information in Health Decision-Making.

Introdução

Ao final do ano de 2019, uma nova infecção respiratória foi identificada na região de Wuhan, situada na China (Li *et al.*, 2020). Foi observado que o agente etiológico responsável era um novo coronavírus que, como outros da subfamília betacoronavírus, causam doença em seres humanos (Zhu *et al.*, 2020).

Nos últimos anos, doenças causadas pelos coronavírus surgiram em diferentes locais geográficos. O coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV) ocorreu em 2002 e supostamente infectou 8.422 pessoas, ocasionando 916 mortes em todo o mundo. Já o agente etiológico da síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) foi identificado pela primeira vez em 2012, trazendo um total de 1.401 infectados e 543 óbitos. O novo coronavírus, nomeado síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2 (SARS-CoV-2), tem a característica de se espalhar rapidamente e registros de pessoas contaminadas em outros países além da China começaram a aparecer no início de 2020 (World Health Organization, 2020).

Em decorrência do grande poder de transmissão, o vírus espalhou-se em escala global em pouco tempo. A doença do coronavírus (COVID-19), causada pelo SARS-CoV-2, foi decretada como uma pandemia, no dia 11 de março de 2020 (Thakur *et al.*, 2021). Na Europa, a Itália foi um dos primeiros países assolados pela doença, com exponencial número de infectados e mortos entre março e abril de 2020 (World Health Organization, 2021). Vale ressaltar que para este cenário caótico na Itália houve grande contribuição a falta de informações sobre uma doença inédita. Nessa época surgiu, portanto, o interesse em entender e estudar essa doença tão dramática quanto fatal, que mudou os rumos do mundo todo em poucas semanas. Com esse intuito, nasceu o projeto de extensão "Núcleo de Estudos em COVID-19".

Ao início do projeto de extensão "Núcleo de Estudos em COVID-19", estimava-se que cerca de 20% dos infectados por coronavírus (SARS-CoV-2) necessitariam de algum serviço de saúde e 5% precisariam de leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) (Wu *et al.*, 2020). Os indivíduos infectados pelo SARS-CoV-2 podem apresentar febre, tosse seca, dispneia, mialgia, fadiga, leucocitose e achados radiográficos condizentes com pneumonia (Wang *et al.*, 2020). Estudos apontam que a maioria (80%) dos infectados evoluem com a doença em sua forma branda (Ma *et al.*, 2021). Entretanto, os casos graves podem cursar com disfunções orgânicas importantes como a síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), lesão renal, choque e lesão cardíaca aguda (Wang *et al.*, 2020). Entretanto, a possibilidade de subestimação do número de casos que necessitem hospitalização é esperada,

uma vez que foi apontado que 1 a cada 10 infectados seja sintomático (Center for Disease Control and Prevention, 2021). Diante destas previsões, aliado ao desconhecimento sobre vários aspectos da doença, a criação do projeto de extensão “Núcleo de Estudos em COVID-19” se fez necessária para entender essa nova doença, bem como, fornecer informações baseadas em evidências científicas à comunidade leiga, estudantes e profissionais da saúde.

Nesse sentido, o projeto de extensão “Núcleo de Estudos em COVID-19” teve dois objetivos: 1) discutir temas relevantes à prática clínica no enfrentamento da COVID-19 com estudantes dos últimos semestres dos cursos de Fisioterapia, Medicina e Enfermagem e; 2) produzir materiais informativos à população geral e a profissionais de saúde sobre a COVID-19.

Procedimentos metodológicos

Esse é o relato de experiência do projeto de extensão “Núcleo de Estudos em COVID-19”, um projeto de abrangência regional e caráter multiprofissional realizado na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Uberaba, Minas Gerais), no período de maio de 2020 a abril de 2021. O grupo foi formado por 4 docentes e 2 discentes coordenadores, e por discentes dos cursos de Fisioterapia, Medicina e Enfermagem. Os discentes foram selecionados a partir dos seguintes critérios: serem estudantes de um dos três cursos da saúde supracitados da Universidade, e estarem cursando os últimos semestres. As ações do projeto foram divididas em duas fases.

Na fase 1, o objetivo era discutir assuntos pertinentes à COVID-19 e, para tanto, foram utilizadas as seguintes metodologias: aconteceram blocos quinzenais, divididos em semana 1 e 2. Na semana 1, dois estudantes, denominados “moderadores” selecionavam um artigo científico, videoaula, *live* de alguma instituição nacional ou internacional, entre outros recursos/materiais e compartilhavam com todos os demais participantes, para estudo e preparação. Os estudantes contavam com prazo de 1 semana para ler/assistir os materiais e se preparar para a discussão. Na semana 2, os moderadores conduziram, de maneira direta a reunião virtual síncrona, realizando apresentações e organizando as discussões com a presença de todos os participantes. Além disso, todos os participantes tinham liberdade e eram incitados à participação ativa, para que pudessem ser criados conhecimentos em conjunto. Quando pertinente, foram convidados participantes externos ao grupo que possuíam *expertise* no tema que seria discutido. Os temas abordados eram propostos pelos participantes do projeto de extensão, sem definição prévia de conteúdo.

Na fase 2, de produção e divulgação de conteúdos sobre COVID-19 para a comunidade leiga e para profissionais de saúde, foram realizadas as seguintes etapas: durante as reuniões acontecidas na fase 1, os estudantes relataram as dúvidas/anseios de sua comunidade para posterior produção de material informativo. Dois estudantes responsáveis, denominados como relatores, tomaram nota dessas demandas. Dois estudantes se voluntariaram para levantar a melhor evidência científica sobre o assunto e produziram materiais. De modo compartilhado entre os estudantes responsáveis e os docentes coordenadores, era analisado o melhor material para abordagem de cada demanda. Com isso, poderiam ser criados *folders* digitais, vídeos explicativos, ou *lives* com duração aproximada de 60 minutos.

Ao longo da vigência do projeto, foram realizadas inicialmente reuniões síncronas quinzenais, e posteriormente, reuniões mensais, sendo que todos os encontros ocorreram de maneira virtual, através do aplicativo *Google Meet*.

Os materiais criados (*folders*, vídeos, entrevistas virtuais, recomendações, etc.), foram publicados na rede social *Instagram*, em página própria do projeto de extensão “Núcleo de estudos em COVID-19”. As temáticas das produções eram designadas pela percepção dos discentes acerca das dúvidas da comunidade, bem como de perguntas advindas do próprio perfil na rede social. Desta maneira, os materiais produzidos puderam ser avaliados de forma indireta através da repercussão causada (curtidas e visualizações). Para a avaliação final do projeto, foram criados 3 formulários avaliativos através do *Google Forms*: 1) para os extensionistas participantes do projeto; 2) para os moderadores das reuniões da fase 1 e, 3) para os seguidores da página do *Instagram*.

Com a finalidade de compreender e quantificar a percepção dos extensionistas que participaram do “Núcleo de estudos em COVID-19” foi elaborado um questionário *online* contendo 9 perguntas fechadas, com respostas dadas através de uma escala análogo-visual, onde o significava “nada relevante” e 10 “muito relevante”. As perguntas buscaram investigar a percepção dos discentes participantes acerca das discussões realizadas no projeto. Para tanto, as perguntas contidas no questionário abordaram variados eixos da percepção discente, como: 1) o quanto que as discussões do “Núcleo de estudos em COVID-19” agregaram na formação acadêmica; 2) a avaliação da qualidade dos temas discutidos nos encontros; 3) a opinião sobre como as publicações no *Instagram* alcançaram a comunidade; 4) quanto as discussões do projeto de extensão impactaram nas ações do dia a dia ao lidar com a COVID-19; 5) a importância de receber informações embasadas cientificamente e repassadas por profissionais da saúde em meio às *fake news* acerca da COVID-19; 6) a importância da criação do projeto em meio à pandemia da COVID-19; 7) autoavaliação da participação, satisfação e aproveitamento no decorrer do projeto de forma remota e, 8) perguntou-se se, com base na experiência no projeto, o estudante participaria de outro projeto de extensão de forma remota.

O segundo formulário de avaliação foi destinado aos estudantes que foram moderadores das discussões, e versava sobre sua percepção na realização dessa tarefa. Algumas perguntas realizadas foram: 1) “você sentiu dificuldade em selecionar temas para as discussões?”, 2) “sentiu falta de literaturas de qualidade sobre o tema COVID-19?” e, 3) “sentiu-se sobrecarregado?”. Para as respostas, utilizamos uma escala do tipo *Likert* modificada com respostas classificadas em “muito”, “moderado”, “regular” e “nunca”. Somado a isso, o formulário contava com uma pergunta aberta, na qual o(a) moderador(a) era solicitado(a) a definir em uma palavra sua percepção na realização dessa função.

Para avaliar a percepção dos seguidores da página do *Instagram* acerca das publicações realizadas e da importância da iniciativa de compartilhar informações sobre a COVID-19, foi disponibilizado no perfil do *Instagram* um formulário online com as seguintes perguntas: 1) “As postagens no *Instagram* lhe trouxeram informações?”, com as seguintes opções de respostas: “nenhuma”, “pouco”, “moderado” ou “muitas”; 2) “Quais informações você tinha dúvidas e aprendeu de forma correta com nossas postagens?”, cujas opções de resposta poderiam ser: “lavagem das mãos”, “uso de máscara”, “uso de luvas”, “como prevenir o contágio da COVID-19”, “assuntos variados da página” ou “todos”; 3) “Você repassou alguma informação para outras pessoas?”, respostas “sim” ou “não”; 4) “Na sua opinião qual a importância das nossas postagens?”, com opções de “irrelevante”, “pouco importante”, “moderado” ou “muito importante” e, 5) “Além da nossa página, você obteve informações por outros perfis ou por outra rede social?”, respostas “sim” ou “não”.

A análise dos dados obtidos com os formulários avaliativos foi processada através de estatística

descritiva, com frequência e porcentagem e compilados em tabelas e figuras.

Resultados e discussão

Em maio de 2020, o projeto de extensão iniciou suas atividades com a realização de encontros virtuais quinzenais contando com a participação de 74 alunos extensionistas de três cursos da saúde: Fisioterapia, Medicina e Enfermagem. Ao decorrer do projeto, a adesão dos participantes caiu cerca de 40%, finalizando, em abril de 2021, com 47 participantes (46 graduandos do curso de Fisioterapia e 1 do curso de Medicina), sendo que destes, 25 (53%) tiveram, pelo menos, 75% de presença nas reuniões.

Foram realizadas 18 reuniões virtuais na fase 1 do projeto, onde abordou-se 17 temas dentro do assunto central COVID-19. As temáticas discutidas, bem como o número de participantes em cada reunião, estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1 - Assuntos abordados nas reuniões virtuais da Fase 1 do Projeto

Data	Tema	Extensionistas participantes (n)
14/05/2020	Como surgiu a COVID-19?	54
23/05/2020	Fisiopatologia da COVID-19	46
10/06/2020	Quadro clínico da COVID-19	42
24/06/2020	Manejo clínico e primeiro contato com COVID-19	43
08/07/2020	Testes diagnósticos para COVID-19	39
22/07/2020	Oxigenoterapia na COVID-19	42
06/08/2020	Ventilação não invasiva na COVID-19	38
27/08/2020	Ventilação mecânica invasiva na COVID-19	38
24/09/2020	Posição prona na COVID-19	30
08/10/2020	COVID-19 em crianças	30
12/11/2020	Reabilitação cardiopulmonar pós COVID-19 e telereabilitação	33
14/01/2021	Variantes do SARS-CoV-2	29
22/02/2021	Vacinas contra COVID-19	36
11/03/2021	A crença em saúde e a COVID-19	28
24/03/2021	COVID-19: uso de máscaras e transmissão através de superfícies	29
14/04/2021	Consequências musculoesqueléticas da COVID-19	25

Fonte: dos autores.

Baseado no tripé pesquisa, ensino e extensão, desejado por projetos extensionistas, dois discentes apresentaram suas experiências extensionistas dentro do projeto em eventos científicos dedicados à extensão através de resumos.

No que tange às barreiras enfrentadas durante a realização do projeto, encontramos dificuldades em reter estudantes engajados e participantes do projeto após o 4º mês de realização. Houve desistência de 36,5% dos participantes iniciais do projeto. A pandemia por COVID-19, e o consequente isolamento social necessário para mitigá-la, forçou as instituições de ensino a utilizar meios digitais para substituir as aulas presenciais por remotas. Apesar dessa rápida adaptação, houve aumento nos níveis de ansiedade, depressão e estresse entre os estudantes, e os níveis nas taxas de evasão foram crescentes (Nunes, 2021). Segundo Tinto (1993), as principais razões para evasão de estudantes são a motivação e a integração social e acadêmica, condições essas que foram interrompidas abruptamente em decorrência da pandemia. As mulheres, especialmente aquelas que possuem filhos, e os estudantes com progenitores pouco escolarizados, foram o grupo de discentes com maior evasão no ensino superior, segundo Nunes (2021).

Na avaliação final realizada com moderadores das reuniões, perguntou-se aos 22 moderadores das discussões virtuais sobre sua percepção em relação à moderação, a busca de temas e artigos relacionados à COVID-19. Esses descreveram sua participação como "aprendizagem", "conhecimento", "gratificante", "desafiador", "enriquecedor", "libertador", "educador", "inovador", "responsabilidade" e "sabedoria". A percepção completa dos moderadores está demonstrada na tabela 2.

Tabela 2 - Percepção dos Moderadores das Discussões Virtuais ocorridas na Fase 1 (n=22)

	Muito	Moderado	Regular	Nunca
Você sentiu dificuldade em selecionar temas para as discussões?	0 (0%)	9 (41%)	9 (41%)	4 (18%)
Você sentiu dificuldade em selecionar materiais para as discussões?	0 (0%)	8 (36%)	10 (46%)	4 (18%)
Você sentiu dificuldade na produção das aulas virtuais?	0 (0%)	4 (18%)	14 (64%)	4 (18%)
Você sentiu falta de literaturas de qualidade sobre o tema Covid-19?	5 (23%)	3 (13%)	9 (41%)	5 (23%)
Você sentiu dificuldade nas apresentações (intercorrências, transmissão)?	1 (5%)	0 (0%)	10 (45%)	11 (50%)
Houve participação ativa dos extensionistas durante a discussão?	7 (32%)	11 (50%)	4 (18%)	0 (0%)
Você sentiu-se sobrecarregado com a tarefa?	0 (0%)	15 (68%)	7 (32%)	0 (0%)
Quão importante foi a criação deste projeto de extensão para você?	19 (86%)	3 (13%)	0 (0%)	0 (0%)
Recomendaria a participação para outros?	19 (86%)	2 (9%)	1 (5%)	0 (0%)

Fonte: dados da pesquisa dos autores.

Com relação ao papel dos acadêmicos de forma ativa no projeto, por meio da moderação das discussões, foi possível notar aprendizado para todos, onde as discussões ocorriam conforme a necessidade do grupo em discutir um determinado assunto relacionado ao tema central do projeto. Apesar das dificuldades encontradas pelos moderadores, como a realização da pesquisa de materiais de qualidade a serem discutidos e outros imprevistos relacionados à apresentação, o projeto

acrescentou muito no aprendizado de cada indivíduo, pois a maioria dos participantes teve a oportunidade de moderar as discussões e sugerir novos temas.

Na fase 2 do projeto, cujo objetivo era divulgar informação científica para a comunidade leiga e profissionais de saúde, foram produzidos 38 *folders* e vídeos sobre COVID-19 e publicados na página do projeto no *Instagram*, a qual foi utilizada como ferramenta para auxiliar na disseminação de conhecimento científico para o público-alvo e desmistificações de *fake news*. O perfil do "Núcleo de Estudos em COVID-19" atingiu a marca de 412 seguidores ao final do projeto (maio de 2021).

Como primeiro produto do projeto de extensão, foi realizada uma *live* por meio da rede social *Instagram* com uma renomada fisioterapeuta, que estava na linha de frente do enfrentamento à COVID-19 em um importante hospital brasileiro, com mais de 900 leitos exclusivos para tratamento da doença naquele momento. Essa reunião ocorreu no dia 30/06/2020, cujo tema foi "Atuação da fisioterapia na COVID-19: falando do epicentro da doença no Brasil", com acompanhamento síncrono de 59 pessoas e 282 visualizações assíncronas *a posteriori*. O público foi formado por graduandos de cursos da saúde e pessoas da comunidade geral. A segunda live realizada contou com a participação de egressos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro que, no momento, atuavam na linha de frente de combate à COVID-19. Os egressos contaram suas rotinas e relatos de atendimentos, bem como dividiram suas apreensões e percepções. Essa reunião ocorreu no dia 11/08/2020, com acompanhamento síncrono de 52 pessoas e 143 visualizações *a posteriori*, sendo este público formado principalmente por graduandos e profissionais da área da saúde.

Segundo Ribeiro *et al* (2020), os profissionais da saúde estão envolvidos de forma indireta ou direta no cuidado a pacientes infectados e, assim, apresentam um risco específico de contaminação pelo SARS-CoV-2. No Brasil, assim como em diversos outros países, muitos profissionais da saúde foram contaminados e grande parte desses foram a óbito em decorrência da COVID-19.

Assim, com as duas *lives* realizadas no projeto de extensão "Núcleo de estudos em COVID-19", foi possível vivenciar, a partir de seus relatos, os desafios enfrentados por profissionais da saúde no contexto da pandemia da COVID-19. Sabemos que, esses profissionais enfrentaram diversos problemas como a insuficiência de equipamentos de proteção individual e de medidas de cuidado à saúde, bem como exaustão física e mental (Dantas, 2021; Teixeira *et al*, 2020). Ademais, diversos fatores contribuíram para o estresse psicológico e impacto na saúde mental dos profissionais da saúde na linha de frente do combate à COVID-19, e os principais são: desgaste físico e emocional em decorrência do número crescente de pacientes em fase aguda; a prestação de assistência à saúde aos colegas de trabalho enfermos; risco de contaminar membros da família; escassez de equipamentos e tecnologia sendo necessário, por vezes, decidir quais pacientes teriam direito a determinadas tecnologias assistivas; entre outros (Ayanian, 2020; Dantas, 2021).

Além de todos os desafios enfrentados por esses profissionais, sabe-se também que a pandemia de COVID-19 impactou os serviços de saúde com aumento exacerbado da necessidade de estruturas, insumos, recursos humanos e tecnológicos, desafiando os sistemas de saúde mundial (Ribeiro *et al*, 2020). No Brasil, o aumento no número de casos de pacientes infectados, somado ao crescente afastamento de profissionais da saúde contaminados pela COVID-19, também corroborou a sobrecarga nas áreas da saúde. (Ramos *et al*, 2021).

No total, as publicações tiveram um alcance de 7.778 visualizações e 2.024 curtidas. Os temas de publicações produzidas para o perfil do *Instagram*, bem como o número de visualizações e curtidas, estão apresentados na tabela 3.

Tabela 3 - Materiais produzidos para o Instagram na Fase 2

Data da publicação	Tema	Tipo de material	Visualizações*	Curtidas
04/05/2020	Apresentação do projeto de extensão	Folder	-	113
05/05/2020	O que é o novo coronavírus?	Folder	-	47
05/05/2020	Quais são os sintomas de COVID-19?	Folder	-	53
08/05/2020	Como ocorre a transmissão da COVID-19?	Folder	-	42
08/05/2020	Como prevenir o contágio por COVID-19?	Folder	-	44
10/05/2020	Diferença entre <i>lockdown</i> e isolamento social	Folder	-	68
20/05/2020	Uso de luvas na COVID-19, como e quando usar?	Folder	-	79
25/05/2020	Como deve ser feita a higienização dos alimentos para prevenir contágio por COVID-19?	Vídeo	285	54
09/06/2020	Como se comportar em público frente ao risco de contágio por COVID-19?	Folder	-	104
15/06/2020	Uso correto da máscara facial	Folder	369	76
23/06/2020	Como lavar a máscara facial?	Folder	343	65
30/06/2020	Live sobre a atuação da Fisioterapia nas unidades de terapia intensiva específicas para COVID-19	Vídeo	286	44
03/07/2020	Higienização correta das mãos	Folder	258	52
07/07/2020	Fricção antisséptica das mãos com preparação alcoólica	Folder	277	44
17/07/2020	Cuidados com pets durante a pandemia de COVID-19	Folder	261	44
31/07/2020	Guia do isolamento domiciliar	Folder	373	70
10/08/2020	Nota de pesar às 100 mil mortes por COVID-19	Folder	225	38
11/08/2020	Live com egressos do curso de Fisioterapia atuantes na linha de frente à COVID-19	Vídeo	148	46
09/09/2020	Aula sobre Fisioterapia na COVID-19: <i>World Physiotherapy day</i>	Vídeo	155	31
11/09/2020	Principais testes de detecção de COVID-19	Folder	331	53
22/09/2020	Relatos de Fisioterapeutas atuantes na linha de frente da COVID-19	Folder	396	82

02/11/2020	Diferença entre os sintomas de COVID-19, gripe, resfriado e dengue	Folder	443	74
16/01/2021	Curiosidades sobre as vacinas para COVID-19	Folder	209	28
25/03/2021	Nota de pesar às 300 mil mortes por COVID-19	Folder	226	29

Fonte: dados da pesquisa.

* As publicações sem número de visualizações se dão pelo fato de que apenas algum tempo após a criação do Instagram o perfil foi classificado como "Criador de conteúdo", contabilizando a partir de então o alcance das postagens.

Ainda, foi criada uma série de vídeos intitulada “Professor responde”, onde docentes da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e profissionais de saúde respondiam, através de vídeos curtos, dúvidas sobre a COVID-19. Os assuntos tratados em cada vídeo, bem como o alcance, estão apresentados na tabela 4.

Tabela 4 - Vídeos produzidos para a série “Professor responde”

Data	Tema	Visualizações
11/06/2020	Pode haver complicações neurológicas na COVID-19?	292
17/06/2020	Por que o idoso é mais vulnerável para ter complicações pela COVID-19?	273
24/06/2020	Como manter a saúde mental em época de isolamento social?	261
11/07/2020	Como ser produtivo durante o distanciamento social?	222
25/07/2020	Quais os sinais e sintomas da COVID-19?	204
05/08/2020	O que é a síndrome respiratória aguda grave?	154
20/08/2020	Quais os desafios do manejo clínico de crianças com COVID-19?	165
17/09/2020	Quais os equipamentos de proteção individual utilizados na unidade de terapia intensiva durante a pandemia?	121
13/11/2020	Pessoas com doenças autoimunes possuem maior risco de complicações decorrentes da COVID-19?	192

Fonte: dados dos autores.

Em relação à avaliação do projeto pelos seguidores da página, o *feedback* da comunidade foi muito positivo, embora apenas 26 (6,3%) dos 412 tenham respondido ao questionário online. Desses, 19 (73%) relataram que obtiveram muitas informações sobre a COVID-19 através das postagens. De acordo com 16 seguidores (62%), a postagem sobre “formas de prevenir o contágio da COVID-19” foi a que mais sanou dúvidas. Ainda, 22 (85%) seguidores mencionaram ter repassado as informações obtidas através da página no *Instagram* para terceiros, principalmente para familiares, de acordo com 21 dos 22 entrevistados.

A instalação rápida e abrupta da pandemia de COVID-19 trouxe consigo muitas dúvidas sobre todos os aspectos da doença, como transmissão, prevenção, complicações e tratamento. Segundo

a OMS, foi a primeira pandemia na história a ocorrer na vigência da tecnologia da comunicação das redes sociais, nas quais informações, entretenimento e conhecimentos são trocados em tempo real. Entretanto, o efeito adverso de tal tecnologia foi o desenvolvimento de uma “infodemia”, termo utilizado para disseminar desinformações e *fake news* em abundância, a fim de minar a resposta dos indivíduos no enfrentamento de ações de saúde e avançar algumas pautas caras a grupos específicos de indivíduos, segundo uma declaração conjunta de inúmeros organismos internacionais (World Health Organization *et al.*, 2020).

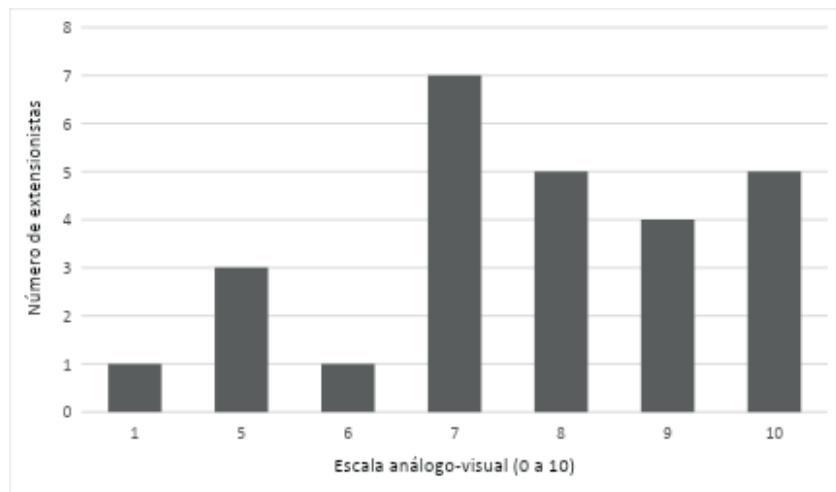
Uma forma de combater a “infodemia” e auxiliar na contenção da COVID-19, encontrada por Oliveira *et al.*, 2021, foi a utilização de um programa de rádio e das redes sociais com conteúdos direcionados especificamente à comunidade de imigrantes brasileiros em Boston, EUA, em português. Os autores descrevem que a estratégia utilizada foi positiva na mitigação da COVID-19, uma vez que demonstrou mudanças de hábitos e compartilhamento de informações entre os membros da comunidade. Alguns relatos demonstram a preocupação dos imigrantes brasileiros em relação a desinformações encontradas nas redes sociais sobre a COVID-19 e o benefício de ter nos programas de rádio, realizadas por um especialista falando na mesma língua dos imigrantes, uma fonte confiável de informação (Oliveira *et al.*, 2021).

No nosso estudo, com relação ao grau de importância de nossas publicações, 24 (92%) seguidores as consideraram muito importantes. Sabe-se que a adoção de comportamentos positivos em relação à saúde passa por crenças, mitos, pensamentos e comportamentos de risco (Costa, 2020). Nesse sentido, Carvalho *et al.* (2021) acreditam que ações preventivas para a mitigação da COVID-19 só modificam o comportamento de pessoas que se enxergam vulneráveis à doença e que acreditam que mudanças, como o isolamento social e o uso de máscaras, podem trazer algum benefício para sua saúde. Isso, sem dúvida, perpassa a percepção individual sobre seu risco e gravidade frente à COVID-19, suas crenças em relação à vulnerabilidade diante da doença e as barreiras para adotar as medidas preventivas (Carvalho *et al.*, 2021). Sustentando essa hipótese, um estudo realizado no Ceará demonstrou que pessoas do sexo masculino, com baixa escolaridade e residentes do interior do estado se perceberam com menor risco de contaminação (Lima *et al.*, 2020).

Na avaliação final destinada aos participantes do projeto, na qual buscou-se compreender e quantificar a percepção dos extensionistas em relação ao projeto, 26 dos 47 extensionistas responderam ao questionário, com taxa de resposta de 55%. Nenhum participante que desistiu do projeto antes de seu término respondeu ao questionário. Essa pode ser uma limitação de nosso estudo, uma vez que sabemos que não respondentes são grupos diferentes dos respondentes com percepções, opiniões e acepções diversas, embora o grupo de não respondentes também não seja homogêneo (Cohen & Duffy, 2002).

Quando questionados sobre o alcance das publicações realizadas no *Instagram*, a maioria dos extensionistas relatou que houve alcance razoável (acima de 5 na escala análogo-visual) (Figura 1).

Figura 1 - Alcance das publicações feitas na página do Instagram do projeto junto à comunidade em geral, segundo a percepção dos extensionistas participantes do “Núcleo de Estudos em COVID-19”



Fonte: dados dos autores.

Todos os 26 extensionistas que responderam ao questionário consideraram muito importante a criação do "Núcleo de Estudos em COVID-19" em meio à pandemia por SARS-CoV-2. A percepção completa dos discentes extensionistas está demonstrada na tabela 5.

Ainda, em relação à quantidade de extensionistas participantes que, tomando por base a experiência no projeto de extensão "Núcleo de Estudos em COVID-19", participariam de outro projeto de extensão de forma remota, 22 (84,6%) responderam que voltariam a participar; 3 (11,5%) que participariam, porém com sugestões de mudanças, e 1 (3,9%) respondeu que não participaria.

O conhecimento sobre a COVID-19 pelos profissionais de saúde, inclusive aqueles que se encontram em processo de formação, é imprescindível para a assistência adequada aos pacientes assim como para manter o sistema ativo (Vatan *et al.*, 2020; Ribeiro *et al.*, 2020). O surgimento diário de novas informações sobre a pandemia emergente tornou-se um desafio para os profissionais de saúde se manterem atualizados com os conhecimentos mais recentes, o que pode ter direta relação com suas atitudes e práticas durante a assistência (Temsah *et al.*, 2021).

Ribeiro *et al* (2020) analisaram o conhecimento sobre a COVID-19 e as atitudes dos profissionais de saúde em diversos países, e observaram que o conhecimento básico sobre transmissão, apresentações clínicas, gerenciamento e tratamento da doença foi considerado adequado entre médicos, enfermeiros e estudantes de medicina. Todavia, um estudo avaliando o conhecimento, medidas de proteção pessoal e percepção de risco sobre a COVID-19 em 400 trabalhadores da linha de frente realizado em 2020 na Turquia concluiu que existia apenas conhecimento básico sobre a doença e que mais investimentos em capacitação se faziam necessários (Vatan *et al.*, 2020).

Neste sentido, o "Núcleo de Estudos em COVID-19" contribuiu para a disseminação da melhor evidência científica, sendo que 21 dos 26 (80,8%) extensionistas respondentes do questionário pontuaram com nota 10, na escala de percepção, o impacto das discussões do núcleo de estudos nas ações do dia a dia ao lidar com a pandemia de COVID-19 (tabela 5).

Tabela 5 - Percepção dos extensionistas sobre o Projeto de Extensão “Núcleo de Ensino em COVID-19”

Escala de Percepção (0-10)*	7	8	9	10
Quanto as discussões do projeto agregaram na sua formação acadêmica?	1 (3,8%)	4 (15,4%)	3 (11,5%)	18 (69,2%)
Avaliação da qualidade dos temas discutidos nos encontros virtuais da fase 1	0 (0%)	1 (3,8%)	5 (19,2%)	20 (76,9%)
Impacto das discussões do núcleo de estudos nas ações do dia a dia ao lidar com a pandemia de COVID-19	0 (0%)	2 (7,7%)	3 (11,5%)	21 (80,8%)
Importância de receber informações embasadas cientificamente e repassadas por profissionais da saúde em meio a fake news acerca da COVID-19	0 (0%)	0 (0%)	1 (3,8%)	25 (96,2%)
Autoavaliação da participação e aproveitamento no decorrer do projeto	6 (23,1%)	12 (46,2%)	7 (26,9%)	1 (3,8%)

Fonte: dados dos autores.

*Os resultados estão descritos como frequência e porcentagem de respostas para cada pontuação na escala análogo-visual (de 0 a 10) onde o significava “nada relevante” e 10 “muito relevante”. Para as perguntas apresentadas nessa tabela, nenhum extensionista usou escala inferior à 7.

Ademais, após milhões de pessoas infectadas em todo o mundo, a pandemia de sequelas que vivenciamos, e as futuras que iremos vivenciar, exigem dos profissionais de saúde constante atualização, sendo, portanto, a informação um método de enfrentamento à doença. O conhecimento melhora as percepções e atitudes que podem se traduzir em boas práticas (Temsah *et al.*, 2021).

Considerações finais

A informação científica, utilizada como ferramenta no projeto de extensão “Núcleo de Estudos em COVID-19”, foi assertiva nas duas frentes em que se propôs: primeiro, a instrução de estudantes de cursos de saúde a respeito da COVID-19, doença nova que impactou sobremaneira os serviços de saúde e, eventualmente, poderá continuar impactando, frente às sequelas pós-COVID-19. Nesse sentido, é fundamental que profissionais em formação se apropriem da temática e, conjuntamente, estejam preparados para o atendimento da população acometida pela COVID-19 e suas consequências. Além disso, o projeto alcançou a população leiga, alunos e demais profissionais de saúde, levando esclarecimentos sobre a COVID-19, especialmente no início da pandemia, quando pouco se sabia sobre a doença e as informações eram escassas e nem sempre confiáveis. Desta forma, fortaleceu-se o vínculo entre comunidade e Universidade em um momento delicado de emergência sanitária, potencialmente conferindo aumento da confiança entre as partes.

REFERÊNCIAS

Ayanian, J. Z. (2020). *Mental Health Needs of Health CareWorkers Providing Frontline COVID-19 Care*.

JAMA Health Forum; 1 (4): e200397.

Carvalho, K. M., Silva, C. R. D. T. Felipe, S. G. B., & Gouveia, M. T. O. (2021). A crença em saúde na adoção de medidas de prevenção e controle da COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem* 74 (Suppl 1):e20200576.

Center for Disease Control and Prevention (2021). COVID-19 Pandemic Planning Scenarios. <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/planning-scenarios.html>

Cohen, G., & Duffy, J. C. (2002). Are nonrespondents to health surveys less healthy than respondents? *Journal of Official Statistics*, 18(1): 13-23.

Costa, M. F. (2020). Modelo de crença em saúde para determinantes de risco para contaminação por coronavírus. *Revista de Saúde Pública*, 54:47.

Dantas, E.S.O. (2021). Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface (Botucatu)*; 25(Supl. 1): e200-203.

Oliveira, C. M., Brito R. S., Balcells, M., Sommer, D., Mourão Júnior, C. A., & Siqueira, C. E. (2021). Projeto Hashtags: comunicação de risco para COVID-19 na comunidade imigrante brasileira em Boston. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 12 (2), 147-156.

Li Q, Guan X, Wu P, Wang X, Zhou L, Tong Y, ... & Feng Z.. (2020). Early Transmission Dynamics in Wuhan, China, of Novel Coronavirus-Infected Pneumonia. *The New England Journal of Medicine*, 382 (13), 1199-1207.

Lima, D. L. F., Dias, A. A., Rabelo, R. S., Cruz, I. D., Costa, S. C., Nigri, F. M. N., & Neri, J. R. (2020). COVID-19 no estado do Ceará, Brasil: comportamentos e crenças na chegada da pandemia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(5): 1575-1586.

Ma Q, Liu J, Liu Q, et al. (2021) Global Percentage of Asymptomatic SARS-CoV-2 Infections Among the Tested Population and Individuals With Confirmed COVID-19 Diagnosis: A Systematic Review and Meta-analysis. *JAMA Netw Open*. ;4(12):e2137257.

Nunes, R.C. (2021). Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*.10(3): e1410313022.

Ramos, A. R, Bottega, C. G, Petersen, L. L, Rollo, R. M, Marchioro, M. K, & Rocha C.M.F. (2021). COVID-19: repercussões para enfermagem, estruturação e resolutividade de sistemas nacionais de saúde. *Revista Gaúcha Enfermagem*. 42(esp):e20200332.

Ribeiro, A. P., Oliveira, G. L., Silva, L. S., & Souza, E. R. (2020) Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*; 45:e25.

Teixeira, C.F.S, Soares, C. M., Souza, E. A., Lisboa, E. S., Pinto, I. C. M., Andrade, L. R., & Espírito-Santo, M. A. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9):3465-3474.

Temsah, M.H., Al Huzaimi A., Alrabiaah A., Alamro N., Al-Sohime F., Al-Eyadhy A., ... & Somily, A. M. (2021). *Changes in healthcare workers' knowledge, attitudes, practices, and stress during the COVID-19 pandemic*. *Medicine*; 100:18(e25825).

Thakur, V., Ratho, R. K., Kumar, P., Bathia, S. K., Bora, I., Mohi, G. K., ... & Mehariya, S. (2021). *Multi-organ involvement in COVID-19: beyond pulmonary manifestations*. *Journal of clinical medicine*, 10(3), 446.

Tinto, V. (1993). *Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition* (2nd ed.). University of Chicago Press.

Vatan, A., Güçlü, E., Kibar, F.A., Karabay, O. (2020). *Knowledge and attitudes towards COVID-19 among emergency medical service workers*. *Revista da Associação Medicina Brasileira*; 66(11):1553-1559.

Wang D, Hu B, Hu C., Zhu, F., Liu, X., Zhang, J., ... & Peng, Z. (2020). *Clinical characteristics of 138 hospitalized patients with 2019 novel coronavirus-infected pneumonia in Wuhan, China*. *JAMA*, 323(11), 1061-1069.

World Health Organization. (2020). *Clinical management of severe acute respiratory infection when novel coronavirus (nCoV) infection is suspected*. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331446misinformation-and-disinformation>.

World Health Organization, United Nations, United Nations Children's Fund, United Nations Development Programme, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, Joint United Nations Programme on HIV/AIDS, International Telecommunication Union, UN Global Pulse, & International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies. (2020). *Managing the COVID-19 infodemic: Promoting healthy behaviours and mitigating the harm from misinformation and disinformation* (23 September 2020). <https://www.who.int/news-room/detail/23-09-2020-managing-the-covid-19-infodemic-promoting-healthy-behaviours-and-mitigating-the-harm-from-misinformation-and-disinformation>

World Health Organization. (2021). *WHO Coronavirus (COVID-19) dashboard*. <https://www.who.int/p>

Wu Z., McGoogan, J. M. (2020). *Characteristics of and important lessons from the coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak in China*. *JAMA*, 2648.

Zhu, N., Zhang, D., Wang, W., Li, X., Yang, Bo, Song, J., ... & Tan, W. (2020). *A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019*. *New England Journal of Medicine*, 382(8), 727-733.

DATA DE SUBMISSÃO: 02/09/2022

DATA DE ACEITE: 11/09/2023